



Exército Brasileiro - DECEX - DETMIL

Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil

Centro Sergio Vieira de Mello



Dia Internacional dos *Peacekeepers* das Nações Unidas

29 de maio de 2020

No final de 1947, a Assembléia Geral das Nações Unidas (AGNU) garantiu um plano que previa a divisão do então território da Palestina em dois estados: um árabe e um judeu. Naquela ocasião, árabes-palestinos e países árabes, conseqüentemente, não aceitaram esta decisão, gerando uma fragilidade política e militar no Oriente Médio.

No ano seguinte, naquele contexto regional, em 14 de maio de 1948, o Estado de Israel foi criado, ocasionando mais instabilidade no Oriente Médio ao ponto que imediatamente árabes-palestinos, apoiados pelos Estados árabes, iniciaram atos hostis contra Israel.

Com a finalidade de manter a paz e a segurança internacionais, cumprindo com o previsto na Carta das Nações Unidas (assinada em São Francisco, em 26 de junho de 1945), o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), em **29 de maio de 1948**, aprovou a Resolução Nr 50, que teve o objetivo de cessar as hostilidades na região da Palestina. Para tanto, decidiu que a trégua deveria ser supervisionada pela mediação da ONU, com a assistência de um grupo de observadores militares.

Assim, foi implementada a primeira missão de paz sob a égide da ONU, a Organização das Nações Unidas para Supervisão de Trégua (*The United Nations Truce Supervision Organization /UNTSO*) para supervisionar os Acordos de Armistício entre Israel e seus vizinhos árabes. Ainda hoje, passados 72 anos, as atividades da *UNTSO* continuam em vigor, desdobrada pelos cinco Estados que compõem as partes dos Acordos de Armistício: Egito, Israel, Jordânia, Líbano e República Árabe da Síria.

Em 24 de fevereiro de 2003, com a Resolução Nr 57/129, a AGNU instituiu a data de **29 de maio**, em menção à resolução que implantou a *UNTSO*, como o **Dia Internacional dos *Peacekeepers* das Nações Unidas** (*International Day of United Nations Peacekeepers*) como forma de honrar todos os homens e mulheres que serviram e continuam servindo em Operações de Manutenção de Paz, pelo seu alto nível de profissionalismo, dedicação, coragem e, também, de memorar aqueles que tombaram em prol da paz. São 3.925 (29 de maio de 1948 a 31 de março de 2020), dentre os quais 42 brasileiros.

Nestes 72 anos, de acordo com a ONU, mais de 1 milhão de mulheres e homens serviram em 72 Operações de Manutenção da Paz sob a “Bandeira Azul” das Nações Unidas, impactando diretamente na vida de milhões de pessoas.

Nas comemorações do décimo sétimo aniversário do Dia Internacional dos *Peacekeepers*, as Operações de Manutenção da Paz da ONU contam com aproximadamente 95.000 “Capacetes Azuis” oriundos de 120 países. São militares, policiais e civis desdobrados em 13 missões de paz, arriscando corajosamente suas vidas para trazer a paz duradoura, a estabilidade e a segurança às populações envolvidas pela violência das mais variadas naturezas.

Não obstante os elevados contingentes de deslocados internos e refugiados, o tráfico de drogas, o comércio ilegal de armas e de recursos naturais, os conflitos religiosos e étnicos, o terrorismo, o recrutamento forçado de crianças, o abuso e a exploração sexual, a presença de minas terrestres e de artefatos explosivos improvisados, ambiente assimétrico e a presença de grupos armados/milícias/forças irregulares dotados de elevado poder de fogo, tornando as missões de paz mais perigosas e arriscadas, o ano de 2020 surge acompanhado de outra forte ameaça aos operadores da paz, aumentado consideravelmente os desafios impostos pelas missões de paz: a pandemia do COVID-19.

O Brasil tem uma longa tradição nas operações de paz, sendo um destacado País Contribuinte de Tropa (*TCC*) desde 1957, quando desdobrou, até 1967, aproximadamente 6.300 militares em Suez na *UNEF I (First United Nations Emergency Force)*, comandada, no período de janeiro a agosto de 1964, pelo General Carlos Paiva Chaves e, de janeiro de 1965 a janeiro de 1966, pelo General Sizen Sarmento como Chefes do Componente Militar (*Force Commander*). Como País Contribuinte de Polícia (*PCC*), os *Peacekeepers* policiais foram desdobrados a partir de 1991, em Angola, na *UNAVEM III (United Nations Angola Verification Mission III)*.

Assim, África, Europa, Oriente Médio, Ásia e América Central foram as regiões por onde já foram desdobrados os “Capacetes Azuis” nacionais em 41 das 72 missões da ONU. Atualmente, o Brasil se faz representar com seus *Peacekeepers* em oito das treze missões de paz desdobradas pela ONU.

Nestas ocasiões, ontem e hoje, é notório o reconhecimento da ONU em relação à atuação dos brasileiros, caracterizada pelo desempenho, dedicação, sentimento de cumprimento do dever e acima de tudo por uma conduta e disciplina inquestionáveis, fruto de um meticuloso processo seletivo e um exaustivo trabalho de preparação e treinamento antes e durante o desdobramento.

É neste contexto que o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) contribui para a projeção do país nas Operações de Manutenção da Paz, o qual tem a missão de apoiar a preparação de militares, policiais, civis brasileiros e de nações amigas para missões de paz e desminagem humanitária, buscando constantemente ser referência internacional na promoção da excelência do preparo de recursos humanos nas missões definidas em sua criação.

Sua origem remonta em 2005 com a criação do Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOPaz) quando o país preparava o 3º Contingente para Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). Sua atual denominação ocorreu em 15 de junho de 2010 mediante a Portaria Nr 952, do Ministério da Defesa.

Com a denominação de Centro Sérgio Vieira de Melo, destacado brasileiro que durante 34 anos de serviço dedicou seu trabalho para a paz e a segurança mundial, o CCOPAB pertence à Guarnição da Vila Militar, diretamente subordinado à Diretoria de Ensino Técnico Militar (orientação técnico-pedagógica e supervisão escolar). Para efeito de planejamento, orientação e supervisão das atividades de instrução e adestramento, é vinculado ao Comando de Operações Terrestre, sendo este Órgão de Direção Operacional gestor de todos os estágios conduzidos pelo Centro Conjunto. Simultaneamente, é também vinculado ao Ministério da Defesa (Subchefia de Operações de Paz/Chefia de Operações Conjuntas).

No contexto das operações de paz, especial e destacadamente na data de hoje, infere-se que o acervo do CCOPAB, no cumprimento de suas missões definidas em sua criação, permite concluir sobre a expertise acumulada nestes dez anos que vão desde a preparação de contingentes, de missões individuais até condução de estágios temáticos como o de Ação contra Minas, o de Coordenação Civil-Militar, Logística e Reembolso, dentre outros, contribuindo na formação do *peacekeeper* brasileiro no chamado *pré-deployment training*.

Neste 29 de maio, o CCOPAB, por dever de justiça, presta uma justa homenagem ao legado dos capacetes azuis brasileiros de ontem e de hoje que, comprometidos com a manutenção da paz e a segurança internacionais, projetam o nome da nação brasileira no cenário internacional.

Integração!

Lutaremos sem temor!

Rio de Janeiro - RJ, 29 de maio de 2020.

MÁRCIO CARNEIRO BARBOSA - Cel
Cmt CCOPAB